

Sarney conversa com Fidel

JORNAL DE BRASÍLIA 14 MAR 1990

no epílogo de seu governo

Helival Rios

A partir das 11 horas de amanhã, o presidente José Sarney será uma página virada da história da República, passando a integrar a galeria dos ex-presidentes, dos quais, além dele, somente mais três permanecem vivos: os ex-presidentes Jânio Quadros, Ernesto Geisel e João Figueiredo. Durante o dia de ontem, o penúltimo na presidência da República, o presidente Sarney teve pelo menos uma alegria e uma decepção.

A alegria ficou reservada para a sua chegada no Palácio do Planalto, às 8h30, quando foi aplaudido por uma pequena multidão de 50 pessoas à frente do Palácio e recebido até com choro, por uma senhora, um pouco antes de subir a rampa, coisa que não fazia há mais de três anos. A tristeza ficou por conta dos parlamentares que fugiram aos cumprimentos a Sarney pelo final do seu Governo. Dos 559 parlamentares, apenas 21 foram ontem ao Palácio do Planalto apertar a mão de Sarney.

O presidente Sarney recebeu um pedido do futuro Presidente, Fernando Collor, para que não assinasse nenhum ato hoje, último dia do seu mandato.

Para atender a esse pedido, o presidente Sarney assinou ontem o que tinha de assinar, inclusive a demissão de todo o seu Ministério e

das pessoas que ocupam cargos de confiança no seu governo. Entretanto, embora sejam publicados no Diário Oficial de hoje essas demissões somente entram em vigor no dia 15. O ministério, assim, ficará vago apenas por algumas horas, até a posse do novo ministério, após Collor assumir o Governo.

Mas no mesmo dia 15, às 17 horas, circula o Diário Oficial, já com os atos assinados pelo presidente Fernando Collor de Mello.

Nesse mesmo dia, às 11h30, o presidente Sarney embarca na Base Aérea de Brasília, com destino a São Luís, sua terra, onde vai descansar e pensar nos seus projetos para o futuro.

No seu último dia de mandato, o presidente Sarney terá apenas quatro compromissos: às 12h30, recebe o deputado Noburu Takeshita, chefe da missão especial do governo japonês; às 16h00, preside a solenidade da criação do prêmio Odilon Costa Filho; às 17h00, recebe os cumprimentos das missões especiais que vieram a Brasília para a posse presidencial, e às 18h00 terá o seu último compromisso de trabalho, em altíssimo estilo, pois recebe, em seu gabinete, ninguém menos que o presidente de Cuba, Fidel Castro.

Sítio

Ontem, o presidente Sarney já

deu início a uma desaceleração no seu ritmo de trabalho, deixando o Palácio às 17h00, o que não é comum. Sarney saiu do Palácio do Planalto de helicóptero, para o seu sítio São José do Pericumã, a 45 quilômetros da estação rodoviária de Brasília.

Na agenda de ontem, o presidente Sarney manteve somente três compromissos formais. Recebeu uma medalha às 9h45, do embaixador da União Soviética, Leonid Fillippovich Kuzmin; às 10h00 recebeu cumprimentos do Poder Legislativo; e às 15h30 presidiu solenidade de sanção do projeto de lei de conversão que isenta taxistas, paraplégicos e caminhoneiros do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados).

Ao subir ontem a rampa do palácio do Planalto, o presidente Sarney quebrou um "jejum" de três anos. Desde que sua popularidade caiu, com o fim do Plano Cruzado, que o presidente evitava esse ritual. Mas, ontem, quis matar as saudades, e às 8h30 subiu a rampa, com toda a pompa a que tem direito, guardado pelos Dragões da Independência, e, como da primeira vez que subiu a rampa, em 15 de março de 1985, acompanhado somente pelos ministros chefes do Gabinete Militar, Bayma Denys, e do SNI (Serviço Nacional de Informações), Ivan de Souza Mendes.